

**DIAGNÓSTICO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE
ESTADUAL DE ENSINO DE BELO HORIZONTE – MG:
a situação dos acervos**
*SCHOOL LIBRARIES IN THE STATE EDUCATIONAL SYSTEM OF MINAS
GERAIS – BRAZIL: SURVEY OF THEIR COLLECTIONS*

Vera Lúcia Furst Gonçalves Abreu (Coord.) – e-mail: veralucia@eci.ufmg.br

Bernadete Santos Campello – e-mail: campello@eci.ufmg.br

Márcia Milton Vianna – e-mail: marciamilton@eci.ufmg.br

Maria da Conceição Carvalho – e-mail: mccarv@eci.ufmg.br

Maria Eugênia Albino Andrade – e-mail: eugeniaandrade@eci.ufmg.br

Paulo da Terra Caldeira – e-mail: terra@eci.ufmg.br

Professores da Escola de Ciência da Informação

Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar

Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Apresenta resultados de pesquisa sobre o acervo de bibliotecas escolares da rede estadual de ensino de Belo Horizonte – MG, na perspectiva da quantidade de materiais disponíveis para uso dos alunos. Os dados, obtidos por questionário respondido pelos responsáveis por 63 bibliotecas, mostram que a média de itens por aluno é de 3,56. Poucas bibliotecas possuem computadores ligados à Internet, e em apenas uma escola os computadores são utilizados pelos alunos. Na maioria das bibliotecas, os alunos costumam ser encaminhado, quando necessário, para outras bibliotecas: de escolas vizinhas, de universidades e, principalmente, para a biblioteca pública. A maioria dos responsáveis pelas bibliotecas considera seus acervos regulares ou bons, e boa a utilização pelos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca escolar-acervo. Biblioteca escolar-coleção. Educação e biblioteca.

1 INTRODUÇÃO

A mudança de paradigma que ocorreu no campo da biblioteconomia, transferindo o foco do sistema para o usuário, levou a que se enfatizasse com mais frequência aspectos relativos aos serviços da biblioteca. Isso, entretanto, não coloca em segundo plano as questões que dizem respeito ao acervo, que continua sendo a base para a prestação de serviços adequados aos usuários.

Na análise apresentada por Coelho Netto (1978), a disponibilização do acervo de uma biblioteca pode ser vista como um modelo pedagógico alternativo. Comparando a biblioteca com outros sistemas de comunicação (como os meios de comunicação de massa, as escolas, as universidades), o autor considera que o modelo de comunicação representado pela biblioteca constitui alternativa ao modelo tradicional de comunicação que enfatiza a função

do emissor, colocando o receptor na posição de mero recipiente de informação. Tal modelo representa, na opinião de Coelho Netto, a cristalização de uma ideologia conservadora no processo de produção e distribuição da cultura, além de refletir “uma posição e um entendimento paternalistas relativos ao processo de comunicação”. A biblioteca seria, assim, o exemplo de modelo alternativo, onde o receptor passa a ser o sujeito ativo do processo de comunicação, por se constituir no lugar onde as informações são estocadas e ficam à disposição do receptor que se dirige a elas e as escolhe - na condição de sujeito da comunicação - recebendo-as de acordo apenas com seus interesses e motivações. O desafio da biblioteca é, portanto, situar-se no contexto dos sistemas de comunicação da sociedade, preservando seu modelo peculiar e, mais do que isso, criando condições para que os outros sistemas se adaptem ao dela. Assim, a simples disponibilização do acervo conferiria à biblioteca uma dimensão pedagógica.

No caso da biblioteca escolar, a questão do acervo precisa ser entendida na perspectiva da função pedagógica inerente a esse tipo de instituição. A coleção de uma biblioteca escolar constitui a base para a aprendizagem questionadora e crítica e, no que se refere à competência informacional, representa o espaço para o desenvolvimento de habilidades de localização, seleção, interpretação e uso da informação, essenciais para se viver numa sociedade de abundância de informação (CAMPELLO, 2003).

O acervo, então, deve ser visualizado do ponto de vista de sua qualidade, mas a questão da quantidade também precisa ser levada em consideração, a fim de propiciar o amplo acesso dos alunos aos recursos da biblioteca .

1.1 Objetivos e metodologia

A presente pesquisa retoma o *Diagnóstico das Bibliotecas Escolares da Rede Estadual de Ensino de Belo Horizonte – MG* (ABREU et al, 2002) realizado no 1º semestre de 2001, em 195 escolas de diferentes níveis de ensino: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e aprofunda questões relativas aos acervos das bibliotecas. O *Diagnóstico* havia verificado que o tipo de material mais presente nos acervos era o livro em geral, com média de 2961 itens por biblioteca. Os dicionários (média de 72), fitas de vídeos (34), fotos (30) e atlas (25) foram os materiais que apresentam as maiores médias, depois do livro.

No sentido de aprofundar o conhecimento sobre os acervos, a presente pesquisa procurou verificar o tamanho da coleção na perspectiva da quantidade de livros disponíveis para os alunos. Essa abordagem foi escolhida, tendo em vista que é a utilizada na maioria dos padrões quantitativos existentes, possibilitando comparações. Identificou-se, inicialmente, o

número total de itens do acervo. Em seguida, foi solicitado aos respondentes que indicassem a quantidade de livros didáticos, livros de coleções de classe e livros destinados aos professores e à equipe pedagógica, que estavam contabilizados neste total. Essas três categorias foram então excluídas do total e o resultado foi dividido pelo número de alunos matriculados na escola, obtendo-se, assim, o número médio de itens por aluno.

A presença de livros didáticos (aqueles oriundos de programas governamentais, destinados a serem entregues a cada aluno, para apoio às atividades de sala de aula) nas coleções constitui uma prática comum nas bibliotecas, principalmente de escolas públicas. Essa prática sobrecarrega o acervo com uma grande quantidade de exemplares do mesmo título, afetando o equilíbrio da coleção. A inadequação dessa prática fica evidente quando se observa que as mudanças no processo de aprendizagem, bem como as que ocorrem no ambiente informacional da atualidade, modificaram a posição que o livro didático ocupa na escola. Em um ambiente pobre de informação, o livro didático era instrumento excelente para resolver o problema da escassez de fontes para estudo. Entretanto, o ambiente tecnológico atual, caracterizado por abundância de informação, tornou inadequado o ensino baseado no livro didático (KUHLTHAU, 1999) e, conseqüentemente, pouco apropriada sua presença maciça na biblioteca.

A presença no acervo de livros destinados à biblioteca de classe* também parece ocorrer, com freqüência, em bibliotecas escolares ligadas à rede pública de ensino, caracterizando uma prática inadequada, já que esse material deveria estar na sala de aula, apoiando atividades regulares de leitura.

Finalmente, verificou-se a presença de livros destinados a professores e à equipe pedagógica. Assim, excluindo-se a quantidade de itens correspondentes a essas três categorias do número total de itens do acervo foi possível focalizar o conjunto de recursos informacionais da coleção, de forma a possibilitar identificar a proporção de itens por aluno.

Além disso, com o objetivo de verificar outros aspectos relativos à coleção (atualização, abrangência quanto a matérias e quanto a níveis de ensino, estado de conservação, quantidade de exemplares, capacidade de atendimento às necessidades dos usuários e utilização) foi perguntada a opinião dos responsáveis pelas bibliotecas. Envolvidos no cotidiano das bibliotecas, os responsáveis foram considerados os mais adequados para opinar sobre esses aspectos.

* Estamos nos referindo especificamente aos livros do Cantinho de Leitura, programa do governo do Estado de Minas Gerais, destinado a dotar as salas de aula de um acervo de classe para apoio das atividades diárias de leitura (CALDEIRA, 2003).

Procurou-se também verificar se havia alguma forma de obter informações para os alunos fora da biblioteca e da própria escola, considerando-se a tendência do acesso remoto a informações via redes eletrônicas, prática que expande o acervo da biblioteca (UNESCO, 1999; AASL/AECT, 1998). Nesse sentido, buscou-se observar, na biblioteca e na escola, a presença e a disponibilidade de computadores ligados à internet e seu uso pela comunidade escolar. Finalmente, foi também verificada a preocupação da biblioteca em encaminhar seus alunos para usarem acervos de outras bibliotecas.

Para realização desta pesquisa foram selecionadas as bibliotecas que, no diagnóstico anteriormente mencionado (ABREU et al., 2002), afirmaram que seu acervo estava registrado. Essa opção visava garantir maior correção dos dados e maior probabilidade do índice de respostas. Do total de 195 escolas, 153 contavam com biblioteca em atividade regular. Destas, 96,66% (150) tinha seu acervo devidamente inventariado. Essas 150 escolas constituíram, portanto, o universo da pesquisa. A coleta dos dados foi feita através de questionário, no período de agosto e setembro de 2002, tendo sido de 42% a taxa de retorno, equivalente a 63 bibliotecas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A perspectiva qualitativa do acervo

A qualidade do acervo de uma biblioteca escolar, conforme visto anteriormente, é de fundamental importância. Quais seriam as características de um acervo adequado a função educativa exercida por essa instituição? Organizações internacionais envolvidas com a biblioteca escolar têm se preocupado em definir as características desejáveis de seu acervo, mostrando a relação entre a qualidade desse acervo e sua capacidade para auxiliar no alcance de objetivos educacionais.

Nesse sentido, a International Association of School Libraries – IASL, por exemplo, no documento em que expõe sua política com relação à biblioteca escolar, declara que ela deve contar com “uma ampla gama de recursos, tanto impressos como não impressos, incluindo recursos eletrônicos e acesso a informações que promovam a consciência da própria herança cultural das crianças e forneçam a base para o entendimento da diversidade de outras culturas” (IASL, 1995). A Unesco, no seu Manifesto sobre as Bibliotecas Escolares também recomenda acervos variados: “livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção a documentários, impressas ou eletrônicas, presenciais ou remotas” e lembra que esses

materiais complementam e enriquecem os livros didáticos e as metodologias de ensino/aprendizagem (UNESCO, 1999). Assim, essas instituições delineiam em linhas gerais o acervo da biblioteca escolar, apoio indispensável aos objetivos gerais da educação no desenvolvimento de atitudes de cidadania e de multiculturalismo.

Algumas instituições, como a American Association of School Librarians - AASL, por exemplo, apresentam com mais detalhes as características do acervo da biblioteca escolar. O *Information Power*, documento da AASL que define diretrizes para as bibliotecas escolares americanas, propõe como finalidades desse tipo de biblioteca, entre outras, “prover acesso físico à informação por meio de ... uma coleção local sistematicamente organizada, formada por variados recursos de aprendizagem que representem uma ampla variedade de assuntos, níveis de dificuldade e formatos,... e por procedimentos sistemáticos para adquirir informação e material fora da biblioteca e da escola, através de mecanismos tais como: redes eletrônicas, empréstimo entre bibliotecas e acordos cooperativos com outras agências de informação...” (AASL/AECT, 1998).

No Brasil não existem documentos institucionais que delineiem o acervo ideal de uma biblioteca escolar. O Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares*, traduzido por Walda Antunes e que teve ampla divulgação no país na década de 1980, sugere basicamente as mesmas características já mencionadas, alertando que devem ser levados em consideração, “além dos elementos relacionados diretamente com o valor do material, outros aspectos relacionados com a riqueza e variedade do mercado, os programas curriculares, os níveis de leitura dos alunos, seus interesses e necessidades, os recursos disponíveis, a facilidade de acesso a outras coleções” (MODELO, 1985).

Na literatura brasileira encontram-se poucos trabalhos que tratam especificamente da composição e das características de um acervo de biblioteca escolar. Todos eles apresentam a coleção na perspectiva dos tipos de materiais que deve incluir (SANTOS, 1982; MACEDO e SIQUEIRA, 1987; MAYRINK, 1991a). Campello et al. (2001) delinearam a coleção da biblioteca escolar com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que recomendam estratégias de aprendizagem baseadas nos textos “de fato”, que circulam socialmente. Os autores visualizaram a coleção da biblioteca escolar como o instrumento que dá apoio a esse tipo de aprendizagem, contemplando a variedade de opções. Pode-se perceber que há concordância entre os autores sobre as características básicas do acervo da biblioteca escolar. Um trabalho de maior fôlego é o de Carvalho (1980) que analisou o processo de seleção em

* Esse documento foi resultado do Projeto Multinacional de Bibliotecas Escolares da OEA que reuniu informações sobre o desenvolvimento de bibliotecas escolares da Colômbia, Costa Rica, Peru e Venezuela.

uma biblioteca escolar, propondo critérios e diretrizes para cada tipo de material, para cada assunto e para diferentes categorias de usuários.

2.2 A perspectiva quantitativa do acervo

Outra perspectiva através da qual se pode visualizar o acervo da biblioteca escolar é a quantitativa. Qual seria o tamanho ideal de um acervo em termos do número de materiais que o compõem? A vantagem de um padrão quantitativo baseia-se no fato de que ele é fácil de ser mensurado, mas sua aceitação depende da liderança das pessoas e instituições envolvidas na sua formulação. Um padrão que não é sustentado por instituições e por pessoas de reconhecida competência pode, facilmente, perder sua credibilidade e não ser aceito pelas instâncias que influenciam sua implementação, tornando-se, portanto, inócuo.

Padrões quantitativos para o acervo de bibliotecas escolares têm sido recomendados em documentos da American Library Association (ALA), que se tornaram bastante conhecidos. Em 1947, essa associação recomendava que coleções para 200 alunos deveriam ter de 1000 a 1700 títulos (apropriados para aqueles alunos), sendo que mais 100 títulos (ou reposições) deveriam ser acrescentados anualmente (ALA, 1947, citado por Fargo, 1947). Os padrões de 1960 da ALA recomendaram, para escolas com 200 a 999 alunos, uma coleção de seis a 10000 livros, sem especificar se seriam títulos ou volumes. (AASL, 1960). Assim, os padrões numéricos acabavam sendo muito amplos, incorporando a subjetividade característica dos padrões qualitativos.

No Reino Unido, os padrões variam dependendo do nível de ensino. No nível médio, a recomendação do National Curriculum é de que haja treze itens por aluno (correspondentes ao número de matérias obrigatórias do currículo nesse nível), mais dois itens para atender a necessidades pessoais, recreativas e sociais do aluno. No ensino fundamental recomenda-se dez itens por aluno (que correspondem ao número de matérias obrigatórias), acrescidos de três itens para suprir as necessidades geradas pela aprendizagem de leitura que ocorre nesse nível. O documento alerta que um aumento de 30% nesses números seria desejável para proporcionar um atendimento mais efetivo (KINNELL, 1992).

Embora vistos com restrições, os padrões quantitativos aparecem em alguns manuais, como, por exemplo, o de Mary Peacock Douglas (DOUGLAS, 1971), traduzido para o português, e que recomenda para escolas pequenas, uma coleção de dez livros no mínimo por aluno, com quatro exemplares no máximo de cada título.

No Brasil, a questão dos padrões quantitativos praticamente não tem sido tratada na literatura da área. Mayrink (1991a) observou que a idéia de um padrão quantitativo pode não

ter aplicação prática no país, argumentando que nossas escolas, na maioria públicas, “enfrentam problemas financeiros sérios, sendo mais sensato que se defina o tipo de material que deve integrar essa coleção” (MAYRINK, 1991b).

Alguns manuais publicados no país apresentaram uma abordagem da coleção com base em percentuais por tipo de material. Denise Fernandes Tavares, por exemplo, em *A Biblioteca Escolar*, defende a predominância na coleção de materiais informativos e didáticos. Outros materiais que ela chama de “recreativos”, estariam presentes na coleção numa proporção que não prejudicasse a aquisição de material específico aos objetivos da escola. Ela sugere os seguintes percentuais: 50% de material informativo, de consulta e estudo; 40% de material didático e 10% de material recreativo, sendo que, aparentemente, essa última categoria designa os livros de literatura, aos quais a autora confere pouquíssima importância (TAVARES, 1973).

Um dos poucos trabalhos a propor um padrão quantitativo para a constituição do acervo foi o de Inácia Cunha que, em 1972, apresentou um plano para as bibliotecas de escolas da rede oficial do Distrito Federal. A proposta da referida autora era baseada no trabalho de Mary Peacock Douglas, *Manual del Profesor Bibliotecario*, de 1960, com adaptação para a realidade do Brasil. Os pressupostos da adaptação, entretanto, não foram explicitados, prejudicando a aplicação deste trabalho por bibliotecas escolares brasileiras. O tamanho do acervo é proposto com base na relação entre o número de alunos e de salas de leitura da biblioteca. A adaptação feita por Cunha (1977) é mostrada a seguir:

Capacidade mínima da sala de leitura		Número de salas de leitura		Número mínimo de obras		Número mínimo de volumes	
Douglas	Adaptação	Douglas	Adaptação	Douglas	Adaptação	Douglas	Adaptação
20 alunos	20 alunos	1 sala	1 sala	1700	1000	2000	1500
75 “	25	1	1	3500	1500	5000	2000
100	30	1	1	5000	3000	7000	3500
200	50	2	1	6000	3500	10000	4500
300	60	3	1	7000	4500	12000	5500
500	60	5	1	8000	5500	15000	7000

Os poucos estudos desenvolvidos permitem dizer que a questão de padrões numéricos para coleções de bibliotecas escolares não constituiu uma questão prioritária para autores da área no Brasil.

No entanto, consideramos necessária uma abordagem quantitativa do acervo da biblioteca escolar no Brasil, no momento em que se busca conhecer com mais profundidade essas instituições. Há uma crença generalizada de que os acervos são limitados, embora se

saiba que tem havido investimentos em material bibliográfico por parte do governo federal, bem como de alguns governos estaduais. Há também uma tentativa de se definir através de legislação federal o tamanho mínimo de uma biblioteca: o Projeto de Lei 3549/2000* (Brasil, 2000), da deputada Esther Grossi, trata da “universalização” das bibliotecas escolares e um dos itens diz respeito ao tamanho da coleção, propondo um acervo mínimo de quatro livros por aluno.

Estudos recentes, que buscaram caracterizar bibliotecas escolares estaduais de dois municípios brasileiros: São Carlos-SP (MARTUCCI e CASSIAVILANI, 1999) e Belo Horizonte-MG (ABREU et al, 2002) verificaram que as coleções são formadas, em média, por 4039 livros (no estudo de São Carlos) e 2961 itens (no estudo de Belo Horizonte). Esses estudos, entretanto, não identificaram a média de materiais por aluno.

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A maioria das escolas cujas bibliotecas foram pesquisadas oferece ensino fundamental de 1ª a 8ª séries. A TAB. 1 mostra a quantidade de escolas estudadas por nível de ensino oferecido.

TABELA 1 – NÚMERO DE ESCOLAS POR NÍVEL DE ENSINO OFERECIDO

Níveis de Ensino das Escolas	Número %	
1ª/4ª – 5ª/8ª	18	28,6
1ª / 4ª	7	11,1
1ª /4ª – 5ª/8ª – Ensino médio	15	23,8
5ª./8ª	1	1,6
5ª/8ª – Ensino médio	14	22,2
Educação infantil - 1ª/4ª	1	1,6
Educação infantil – 1ª/4ª – 5ª/8ª – Ensino médio	3	4,8
Educação infantil – 5ª/8ª – Ensino médio	1	1,6
Ensino médio	3	4,8
Total	63	100,0

3.1 Presença de livros didáticos no acervo

Praticamente a metade das bibliotecas inclui livros didáticos em seu acervo: 32 bibliotecas ou 50,8%. Destas 32, foi possível analisar os dados de apenas 26 que, nos questionários, indicaram tanto o total de livros do acervo, quanto o de livros didáticos constantes neste acervo. Quatorze das 26 bibliotecas têm até 25,0% de livros didáticos em

* O Projeto de Lei 3549/2000 foi arquivado em 31 de janeiro de 2003, após tramitar por dois anos.

seus acervos. A situação fica ainda mais grave quando se observa que em 8 dessas bibliotecas o acervo conta com 50,0% ou mais de livros didáticos. Em uma delas a porcentagem de livros didáticos chega a 76,0%.

3.2 Presença de livros da biblioteca de classe no acervo

A inclusão de livros do Cantinho de Leitura nos acervos ocorre em 28 bibliotecas, representando um percentual de 44,4% das bibliotecas pesquisadas. Em 32 bibliotecas (50,8%) isso não acontece. Das 28 bibliotecas que afirmaram incluir no seu acervo livros do Cantinho de Leitura foi possível analisar os dados fornecidos por 23, uma vez que somente estas informaram de forma completa os totais. Na maioria das bibliotecas (18 ou 78,2%) o percentual de livros do Cantinho de Leitura que integra o acervo está abaixo de 11%. Destaca-se, entretanto, que em uma biblioteca o acervo é formado por 60,8% de livros destinados ao Cantinho de Leitura.

3.3 Presença de livros destinados a professores no acervo

Quase 70,0% das bibliotecas inclui livros destinados aos professores e à equipe pedagógica em seu acervo. Percebe-se que 24 bibliotecas (75,0%) incluem em seu acervo menos de 10,0% de livros dedicados aos professores e à equipe pedagógica. Destaca-se, entretanto, o acervo de uma biblioteca que tem 79,6% de livros dedicados aos professores e à equipe pedagógica.

Excluídos do total de itens da coleção, os livros didáticos, os livros do Cantinho de Leitura e os livros destinados aos professores e à equipe pedagógica verificou-se que o número médio de livros por aluno varia de 9,85 em uma escola, a 0,05 em outra, com uma média geral de 3,56 livros por aluno. Em 14 bibliotecas a média de livros por aluno varia de 5 a 9,85. Estes dados referem-se a 46 escolas, uma vez que 17 das 63 escolas pesquisadas não forneceram o número de alunos.

3.4 Tamanho das coleções

Embora não tenha constituído objetivo da presente pesquisa, a verificação do tamanho da coleção destinada aos alunos, este aspecto pode ser observado em 46 bibliotecas, conforme apresentado na TAB. 2.

TABELA 2 – TAMANHO DAS COLEÇÕES DAS BIBLIOTECAS

Tamanho do acervo	Número de bibliotecas	%
Até 1000 itens	7	15,2
De 1001 a 2000	4	8,7
De 2001 a 3000	11	23,9
De 3001 a 4000	5	10,8
De 4001 a 5000	7	15,2
De 5001 a 6000	5	10,8
De 6001 a 7000	1	2,1
De 7001 a 8000	1	2,1
De 8001 a 9000	2	4,3
Mais de 9000	3	6,5
Total	46	100,0

O tamanho mais comum do acervo é de 2001 a 3000 itens: 11 bibliotecas (23,9%) estão nesse patamar, o que confirma o dado obtido em pesquisa anterior (ABREU, 2002). Acervos com mais de 6000 itens são encontrados em apenas 7 bibliotecas (15,2%). Trinta e nove (84,7%) das bibliotecas possuem acervos que vão de 1000 a 6000 itens.

3.5 Presença da internet nas escolas e nas bibliotecas

É muito pequeno o número de bibliotecas que possuem computadores ligados à internet: apenas 3 das 63 pesquisadas. Este percentual, embora ainda permaneça pequeno, cresce quando se verifica se há computadores ligados à internet em outros espaços da escola. A maioria das escolas tem seus computadores localizados em setores administrativos. A TAB. 3 indica em qual (is) setor (es) da escola se localizam os computadores.

TABELA 3 – LOCALIZAÇÃO DOS COMPUTADORES NA ESCOLA

Local	No	%
Diretoria	3	20,0
Secretaria	6	40,0
Tesouraria	1	6,7
Anulado	1	6,7
Sem resposta	4	26,6
Total	15	100,0

Os dados da TAB. 4 mostram que a utilização de computadores é feita principalmente por professores e funcionários da escola. Destaca-se que em apenas uma das bibliotecas pesquisadas o computador é usado pelos alunos.

TABELA 4 – CATEGORIAS DE USUÁRIOS DOS COMPUTADORES

Tipo de usuário	No	%
Alunos	1	4,5
Funcionários	7	31,9
Professores	13	59,1
Outros	1	4,5
Total	22	100,0

3.6 Algumas características dos acervos na opinião dos responsáveis

A opinião dos responsáveis pelas bibliotecas, sobre alguns aspectos relativos à coleção, possibilitou uma visão qualitativa do acervo. Os resultados podem ser observados na TAB. 5.

TABELA 5 - OPINIÃO DOS RESPONSÁVEIS SOBRE O ACERVO DAS BIBLIOTECAS

Itens	Ótimo		Bom		Regular		Péssimo		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Atualização do acervo	1	1,7	26	43,3	30	50,0	3	5,0	60*
Existência de materiais cobrindo todas as matérias	1	1,4	24	38,1	31	49,3	7	11,2	63
Existência de materiais cobrindo todos os níveis de ensino	-	-	14	22,6	38	61,3	10	16,1	62**
Estado de conservação do acervo	4	6,5	39	62,9	18	29,0	1	1,6	62**
Quantidade de exemplares de um mesmo título para atendimento aos alunos	1	1,7	16	26,2	36	59,0	8	13,1	61***
Capacidade de satisfazer as necessidades de informação e leitura dos usuários	4	6,3	23	36,6	32	20,8	4	6,3	63
Utilização pelos usuários	14	22,6	37	59,7	9	14,5	2	3,2	62**
Total	25		179		194		35		

* 3 respostas em branco

** 1 resposta em branco

*** 2 respostas em branco

A opinião predominante sobre o acervo das bibliotecas recai nos conceitos intermediários: regular a bom. Mais da metade dos respondentes considerou que o acervo é regular no que diz respeito à *atualização*, *existência de materiais cobrindo todas as matérias*, *existência de materiais cobrindo todos os níveis de ensino* e *quantidade de exemplares de um mesmo título para atendimento aos alunos* e que é bom em relação a *estado de conservação e utilização pelos usuários*.

Os conceitos extremos (ótimo e péssimo) foram pouco marcados, chamando atenção o fato de que um número significativo de respondentes (14) considera o acervo ótimo quanto ao item *utilização pelos usuários*. Também chama atenção o fato de que respectivamente 10 e 8 respondentes considerem péssimo os itens *existência de materiais cobrindo todos os níveis de ensino* e *quantidade de exemplares de um mesmo título para atendimento aos alunos*.

A maioria dos respondentes (80,9%) afirmou encaminhar, quando necessário, seus usuários para outras bibliotecas. Entre as bibliotecas mais indicadas aparecem a Biblioteca Pública Estadual Professor Luiz de Bessa e bibliotecas de escolas vizinhas. Em um número significativo de bibliotecas (10) os alunos são encaminhados para as bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisa recente que mediu o impacto da biblioteca nos resultados escolares evidenciou que a coleção é um dos fatores chaves que influenciam o desempenho dos alunos em testes padronizados. Realizado no final da década de 1990, pela University of Denver (EUA) o estudo, feito em várias escolas dos estados do Alaska, Pennsylvania e Colorado, demonstrou que os alunos que obtiveram melhores resultados em testes padronizados eram oriundos de escolas cujas bibliotecas contavam com bibliotecário em horário integral, equipe que desenvolvia programa de ensino sobre o uso da biblioteca e de fontes de informação, planejava atividades em conjunto com o corpo docente e fornecia treinamento para professores. Outros fatores que influenciaram o desempenho do aluno foram o tamanho da coleção e a participação do bibliotecário em reuniões pedagógicas, que demonstravam a valorização da biblioteca e sua inserção na vida da escola (SMALL, 1998; HAMILTON-PENNEL, 2000). Assim, conclui-se que é importante preocupar-se com o tamanho da coleção; isso pode ser o primeiro passo para o acesso amplo dos alunos aos livros e à informação.

Os acervos das bibliotecas pesquisadas estão sobrecarregados com materiais não apropriados (livros didáticos e livros do acervo de classe), resultado que parece refletir uma prática comum em bibliotecas de escolas públicas. Considerando-se que os espaços disponíveis nesse tipo de biblioteca não são normalmente adequados, essa sobrecarga pode estar prejudicando o funcionamento de muitas delas.

Embora não haja no Brasil parâmetros absolutos para comparação, pode-se dizer que a média de livros por aluno (3,56) é muito baixa. Assim, teve sentido a proposta de atingir 4 livros por aluno feita pela deputada Esther Grossi através do Projeto de lei 3549/2000, embora deva-se observar que esse número é menor do que o recomendado pela ALA em 1947 para as bibliotecas escolares americanas. Se o acesso à informação virtual fosse uma prática corrente nas bibliotecas de escolas públicas, conforme recomendado pelas instituições voltadas para a biblioteca escolar, essa média poderia ser relativizada. Entretanto, o fato de que apenas uma biblioteca tem acesso à Internet e que os computadores praticamente não são utilizados pelos alunos, torna-os dependentes do acervo físico. Essa dependência é minimizada pelo encaminhamento dos alunos para usarem outras bibliotecas. Se, por um lado, o encaminhamento é uma prática positiva, no sentido de abrir horizontes informacionais, por outro, pode ser um dificultador para a aprendizagem se consiste em prática freqüente, com o objetivo de suprir falhas do acervo. Deve-se lembrar também que o acesso a acervos externos é recomendado não na forma de simples encaminhamento dos alunos a outras bibliotecas, mas deveria ser embasado em acordos cooperativos com outras agências de informação que garantiriam o atendimento adequado aos estudantes.

Com todos os problemas observados, a utilização do acervo pelos usuários é considerada boa na opinião dos responsáveis pela biblioteca: esse aspecto foi o que alcançou a maior porcentagem de respostas “ótimo” quando se perguntou sobre diferentes pontos relacionados ao acervo.

Os resultados deste estudo sinalizam para a necessidade de se buscar meios de aumentar também quantitativamente (e não só qualitativamente) os acervos das bibliotecas escolares. O problema da exigüidade das coleções, já superado em países desenvolvidos, ainda persiste na realidade brasileira e precisa ser enfrentado, como passo importante para se alcançar a diversidade do acervo sugerida pelos organismos interessados na biblioteca escolar, que permita a biblioteca propiciar o acesso efetivo aos materiais e apoiar a formação de leitores competentes e cidadãos críticos e responsáveis.

REFERÊNCIAS

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves et al. Diagnóstico das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino de Belo Horizonte-MG. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2002, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Associação dos Bibliotecários do Ceará, 2002. CD-ROM.

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS/ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY. **Information power: building partnerships for learning**. Chicago: ALA, 1998.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. School libraries for today and tomorrow, 1945, citado por FARGO, L.F. **The library in the school**. 4.ed. Chicago: ALA, 1947.

BRASIL. Câmara dos deputados. Projeto de lei 3549/2000. Disponível em: http://www.câmara.gov.br/sileg/Prop_Detalhe.asp?id=19835 Acesso em : 04 nov.2003.

CALDEIRA, Paulo da Terra. Biblioteca escolar e acervo de classe. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 51-53.

CAMPELLO, Bernadete. A competência informacional na educação para o Século XXI. In: _____ et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 9-11.

CAMPELLO, Bernadete et al. A coleção da biblioteca escolar na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Informação&Informação**, Londrina, v. 6, n. 2, p. 71-88, jul./dez. 2001.

CARVALHO, M. C. Uma política de desenvolvimento de coleção para a biblioteca do Instituto de Educação de Minas Gerais. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 195-216, 1980.

COELHO NETTO, J. T. A biblioteca como modelo de sistema de comunicação. **Rev. Bras. Bibliotecon. Docum.**, São Paulo, v. 11, n. 1/2, p. 29 - 32, 1978.

CUNHA, Inácia Rodrigues dos Santos. O sistema de bibliotecas escolares da Fundação Educacional do Distrito Federal: um plano proposto. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 7., 1973, Belém. **Anais...** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1977. p. 278-290.

DOUGLAS, M. P. **A biblioteca na escola primária e suas funções**. Rio de Janeiro: MEC/INL, 1971.

FARGO, L.F. **The library in the school**. 4.ed. Chicago: ALA, 1947.

HAMILTON-PENNEL, C. et al. Dick and Jane go to the head of the class. **School Library Journal**, v. 46, n. 4, p. 44-47, 2000.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS. **Declaração política da IASL sobre bibliotecas escolares**. 1995. Disponível em <www.dapp.min-edu.pt/rbe/documentos/iasl-declaracao.doc>. Acesso em: 30 jun. 2003.

KINNELL, M. (Ed.). **Learning resources in schools: Library Association guidelines for school libraries**. London: Library Association Publ., 1992.

KUHLTHAU, C. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, M. M. et al. **Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 1999. p. 9-14.

MACEDO, Neusa Dias de; SIQUEIRA, Idméa Semeghini Próspero. Subsídios para a caracterização da biblioteca escolar. **Revista Brasileira Biblioteconomia Documentação**, São Paulo, v. 20, n. 1/4, p. 67-69, jan./dez. 1987.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia; CASSIIVILANI, C. Diagnóstico das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município de São Carlos. **Informação e Informação**, Londrina, v.4, n.2, p. 79-94, jul./dez. 1999.

MAYRINK, Paulo Tarcísio. **A biblioteca escolar brasileira**: da caracterização teórico-administrativa ao estabelecimento de diretrizes e padrões para sua organização e planejamento. 1991a. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MAYRINK, Paulo Tarcísio. Diretrizes para a formação de coleções de bibliotecas escolares. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991b. v.2, p.304-314.

MODELO flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares: Colômbia, Peru, Costa Rica, Venezuela. Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1985.

SANTOS, Marlene Souza. Recursos materiais para a biblioteca escolar. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES, 1., 1982, Brasília. **Anais...** Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1982. p. 119-146.

SMALL, G. School libraries DO make a difference. **School Librarian**, v. 46, n. 4, p. 174-175, 1998.

TAVARES, Denise Fernandes. **A biblioteca escolar**: conceituação, organização e funcionamento, orientação do leitor e do professor. São Paulo: Lisa; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1973. 161p.

UNESCO. *Manifesto da Biblioteca escolar da IFLA/UNESCO*. 1999. Disponível em:<www.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2003.

ABSTRACT

This paper presents the results of a research about the collections of 63 school libraries in the city of Belo Horizonte-State of Minas Gerais, Brazil. The data, obtained through questionnaire, show that the average number of books per student is 3,56. Few libraries have access to internet. In most of the libraries when necessary the students are guided to use the resources of local libraries, especially the State Central Library. Many of the respondents believe that their library collection is regular or good.

KEYWORDS: School library-collection. Education-School library

Originais recebidos em 03/02/2004